

Dr. Bartô apresenta:




O
sumiço
do vovô!





Baseado nas histórias originais do
Dr. João Paulo Becker Lotufo



Pai,
o vovô
sumiu!!!

Texto: Dr. João Paulo Becker Lotufo e
Marcelo Freddi Lotufo

Ilustração: Bia Sampaio

Diagramação: Pingo Preto

O meu avô era um cara muito legal. Talvez o
vovô mais legal do mundo.

Ele era um italiano muito engraçado, que falava
tudo misturado e fumava um cachimbo gigante.

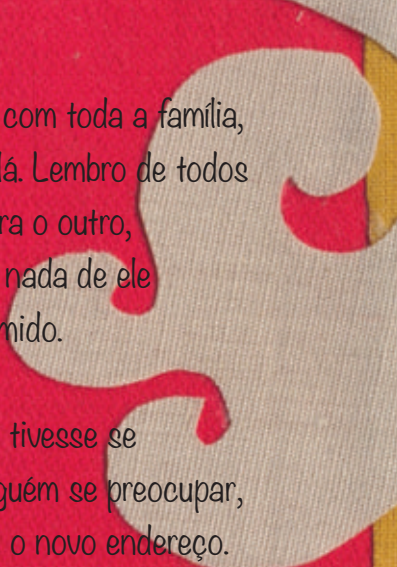
Às vezes ele era tão legal que até me deixava
acender seu cachimbo! Eu me lembro bem do
seu bigodão amarelo, pois nunca vi outro igual.

“Um bigode grande e *giallo**” – como ele falava, misturando português e italiano, e me fazendo rir sem parar.

Vovô estava sempre alegre nas festas, fazendo todos darem risadas. Suas piadas e brincadeiras animavam qualquer reunião.



*amarelo



Uma vez fui a sua casa com toda a família, mas o vovô não estava lá. Lembro de todos correndo de um lado para o outro, chamando por ele. Mas nada de ele aparecer: vovô tinha sumido.

Eu pensei que talvez ele tivesse se mudado e falei para ninguém se preocupar, que depois ele mandaria o novo endereço. Mas minha mãe disse que não, que o vovô era assim mesmo... que às vezes ele sumia, mas depois voltava.

Só não entendi por que estavam todos preocupados, já que era tão normal assim o vovô sumir e reaparecer. Será que isso não era só mais uma magia do vovô e que, a qualquer momento, ele iria pular de trás da cortina?

O vovô gostava de fazer várias mágicas.
As minhas preferidas eram quando o
vovô fazia a fumaça do cachimbo sair
pelas suas orelhas e quando ele fazia
argolas voadoras com a fumaça.

Eu adorava as mágicas do vovô.

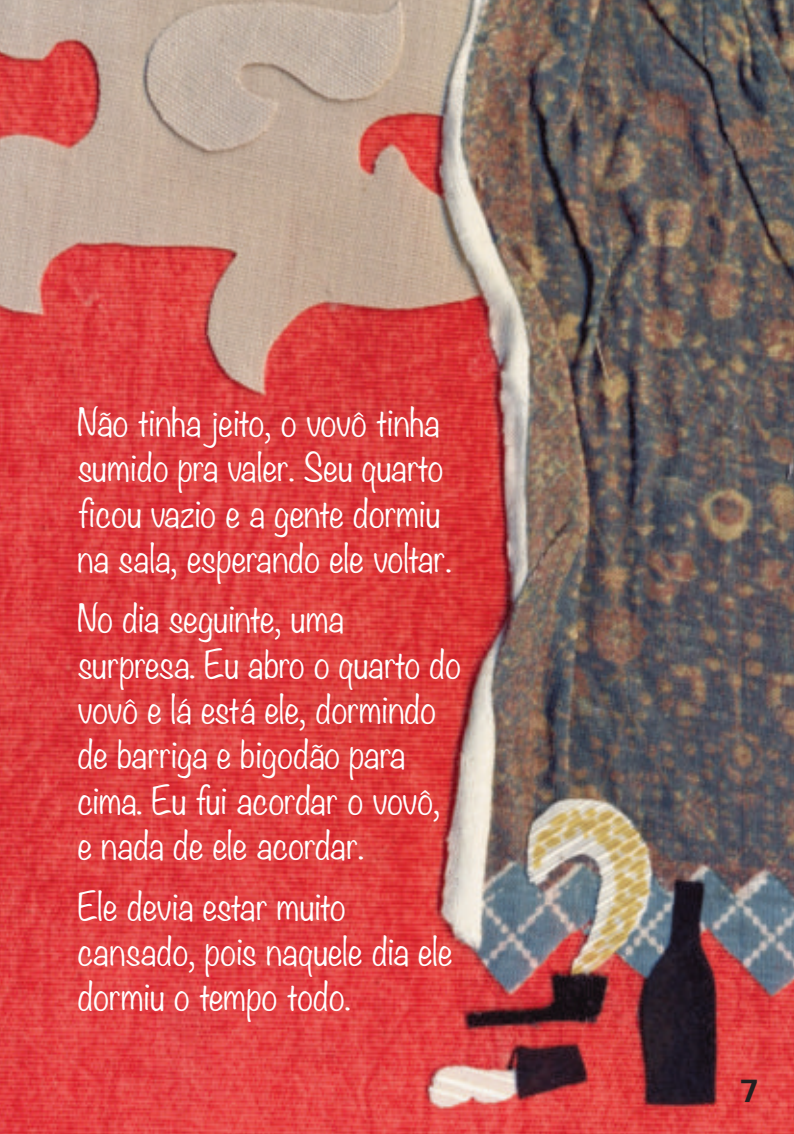


Quando ele sumiu, como um bom detetive de histórias em quadrinhos, eu saí procurando meu avô pela casa: fui ao seu quarto... fui à cozinha... fui a todos os lugares.

Eu sabia que o vovô estava por perto, pois onde eu ia eu sentia o cheirinho do seu cachimbo. Mais tarde, minha mãe me contou que o cheirinho do cachimbo do vovô grudava em tudo e, mesmo quando ele não estava em casa, a casa inteira continuava cheirando a cachimbo.

Sempre que eu perdia alguma coisa minha mãe falava: “Quem procura acha!” Bom, eu procurei... procurei... e procurei... mas não achei o vovô naquele dia.

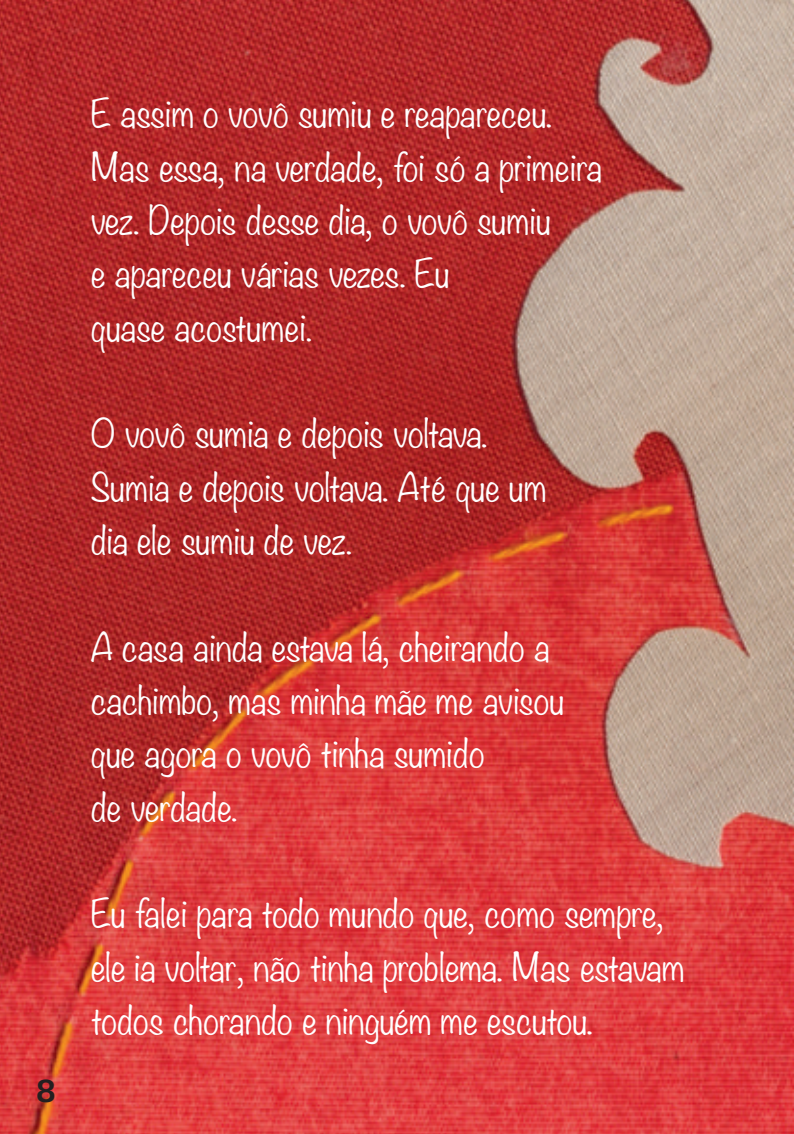




Não tinha jeito, o vovô tinha sumido pra valer. Seu quarto ficou vazio e a gente dormiu na sala, esperando ele voltar.

No dia seguinte, uma surpresa. Eu abro o quarto do vovô e lá está ele, dormindo de barriga e bigodão para cima. Eu fui acordar o vovô, e nada de ele acordar.

Ele devia estar muito cansado, pois naquele dia ele dormiu o tempo todo.

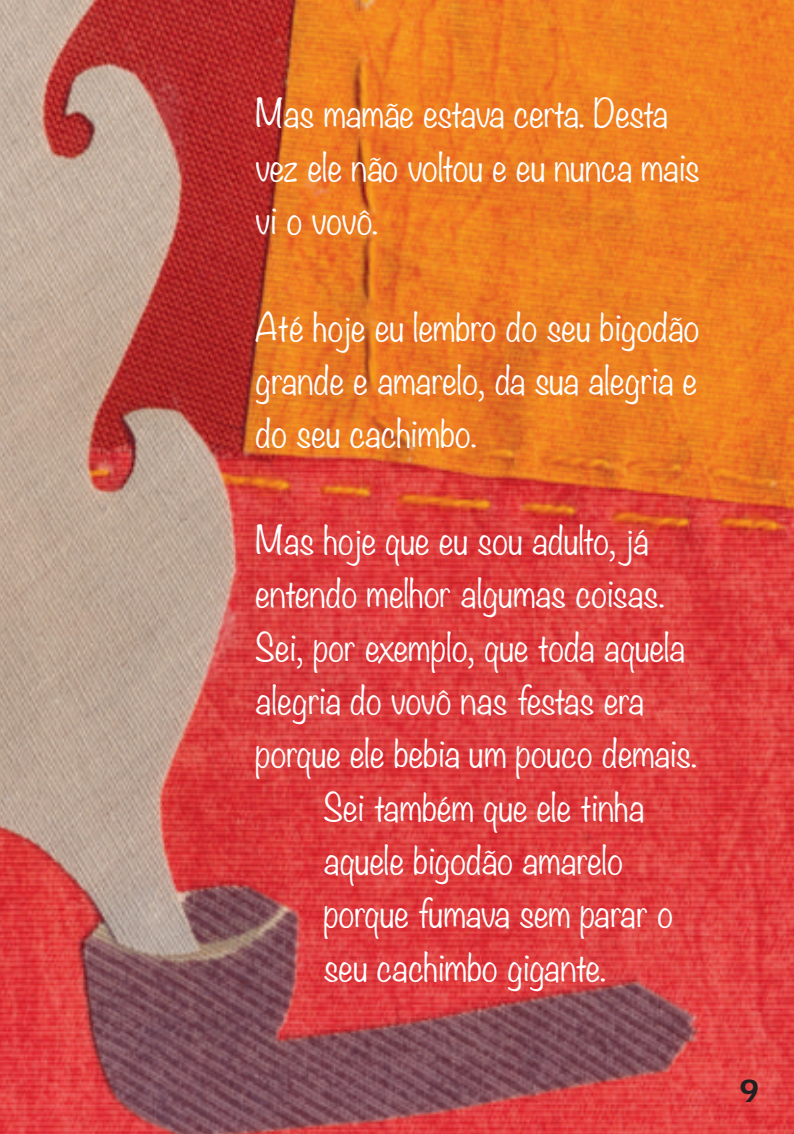


E assim o vovô sumiu e reapareceu.
Mas essa, na verdade, foi só a primeira
vez. Depois desse dia, o vovô sumiu
e apareceu várias vezes. Eu
quase acostumei.

O vovô sumia e depois voltava.
Sumia e depois voltava. Até que um
dia ele sumiu de vez.

A casa ainda estava lá, cheirando a
cachimbo, mas minha mãe me avisou
que agora o vovô tinha sumido
de verdade.

Eu falei para todo mundo que, como sempre,
ele ia voltar, não tinha problema. Mas estavam
todos chorando e ninguém me escutou.



Mas mamãe estava certa. Desta vez ele não voltou e eu nunca mais vi o vovô.

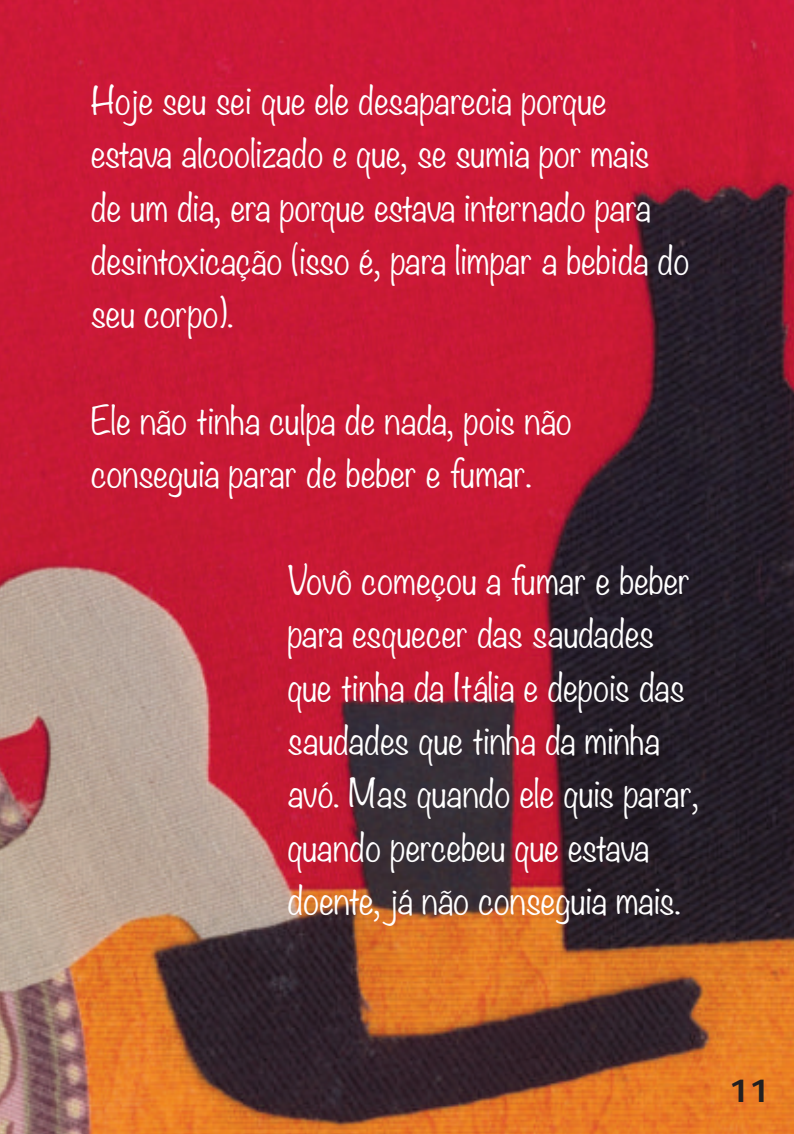
Até hoje eu lembro do seu bigodão grande e amarelo, da sua alegria e do seu cachimbo.

Mas hoje que eu sou adulto, já entendo melhor algumas coisas. Sei, por exemplo, que toda aquela alegria do vovô nas festas era porque ele bebia um pouco demais.

Sei também que ele tinha aquele bigodão amarelo porque fumava sem parar o seu cachimbo gigante.

E hoje sei que aquelas desaparecidas do vovô eram porque ele, às vezes, bebia demais e não conseguia achar o caminho de volta para casa. Ele só voltava se algum amigo o trouxesse da rua e o colocasse na cama, quando ele dormia sem parar até o dia seguinte.





Hoje sei que ele desaparecia porque estava alcoolizado e que, se sumia por mais de um dia, era porque estava internado para desintoxicação (isso é, para limpar a bebida do seu corpo).

Ele não tinha culpa de nada, pois não conseguia parar de beber e fumar.

Vovô começou a fumar e beber para esquecer das saudades que tinha da Itália e depois das saudades que tinha da minha avó. Mas quando ele quis parar, quando percebeu que estava doente, já não conseguia mais.



Hoje, vários anos depois de o vovô ter sumido de vez, sempre que sinto o cheiro de um cachimbo lembro de como ele era legal e engraçado. Este cheirinho fedido me faz lembrar nossas brincadeiras de esconde-esconde, nossos passeios no parque, nossos jogos de vôlei com bexiga e muito mais. Me faz lembrar, também, de como o vovô se cansava

com nossas brincadeiras e ficava sentado, com um olhar triste, me olhando jogar. Hoje, que sou médico, desconfio que ele tivesse um enfisema pulmonar (um tipo de bronquite causada pelo cigarro que faz a gente se cansar mais rápido). Hoje eu sei que foram o cigarro e a bebida que levaram meu avô embora mais cedo.



E, no fundo, meu avô também já sabia disso, que a bebida e o cigarro iam nos afastar antes da hora. Foi por isso que, certo dia, já cansado e com bastante falta de ar, ele me chamou pertinho e disse: “meu neto, não se preocupe, parei de fumar e de beber”. E, com uma voz embargada, com lágrimas nos olhos, me fez prometer que eu nunca começaria a fumar ou a beber. Ah! Que saudades eu tenho do meu avô.





Dr. João Paulo Becker Lotufo
PEDIATRA E PNEUMOLOGISTA
Responsável pelo Projeto Antitabágico
do Hospital Universitário - USP
Criador do Projeto de Prevenção de Drogas no
Ensino Fundamental e Médio – Dr Bartô
Telefone (11) 3024-7490

AOS PAIS

As drogas lícitas são as primeiras causas de morte evitável no mundo. Tabagismo ativo é a primeira, seguida de pertinho pelo álcool e pelo tabagismo passivo. A preocupação do Dr. Bartô é em alertar aos pais que o jovem começa a beber dentro de casa, e não fora, como se pensa. Quanto mais cedo se inicia a ingestão de álcool, maior a chance de se tornar alcoólico, ou seja, dependente do álcool. Quanto mais cedo se começa a fumar, mais difícil será largar o vício depois.

Uma dica importante é que se você tem alcoólatras na família, é melhor excluir o álcool de seu lar, pois a propensão à dependência do álcool é genética. Ou seja, se seu avô foi alcoólatra, há mais chance de que seu filho, começando a beber, também se torne um.

Não tem problema beber uma cerveja em festas de família, mas é sempre bom lembrar que filhos de pais "permissivos", estatisticamente, têm uma tendência maior ao alcoolismo. Além disso, a pena para quem serve bebida alcoólica para menores de idade, mesmo em sua própria residência, é de até 3 anos de prisão, embora saibamos que isto está longe de ser aplicado.

Lembre-se de que todo alcoólatra acredita ser um bebedor social, e aquele que fica sempre "alegrinho" nas festas, está beirando a tênue linha do alcoolismo. Seja prudente! Não fume e evite o excesso e a precocidade no uso do álcool. Sua família agradece!

Dr. Bartô



5 itens importantes para sua família não entrar nas drogas:

- Espiritualidade
- Família unida e com limites
- Atividades culturais
- Atividades sociais
- Bons amigos

**Interessado no Projeto de
Prevenção de Drogas "Dr Bartô"**

Ligue: (11) 3024-7490

www.drbarato.com.br